

Vacinação crianças

Bom dia Senhores deputados, o meu nome é Marta Gameiro, sou médica dentista.

Como funciona a vacina? Estes slides são da autoria do Dr Micael Palmer um investigador bioquímico alemão que trabalha na Universidade de Waterloo no Canadá.

Temos o mRNA envolvido numa camada lipídica sintética (colesterol). Serve para proteger o mRNA ao longo do corpo uma vez que este não é estável, e ajudá-lo a entrar na célula tendo na sua estrutura carga positiva-lípido catiónico. MRNA vai para ribossomas- proteína spike-superfície onde é apresentado aos linfócitos B e células T (2 tipos de glóbulos brancos). Específico da proteína spike: parte-se.

Qual a potencialidade tóxica:

What kinds of toxic effects must we expect from the action mechanism?

Toxic action	To be expected with
direct activation of blood platelets by free spike protein, leading to blot clots	gene-based COVID vaccines
immune response (B-cell and T-cell) against cells expressing the antigen (here: spike protein), resulting in cell death	all gene-based vaccines
repeated immunological attack against antigen-expressing cells after each booster	all mRNA vaccines
direct cytotoxicity of cationic lipids in lipid nanoparticles	all mRNA vaccines

Estes lípidos catiónicos podem atacar a membrana das mitocôndrias e causar a morte celular. Isto vai acontecer com qualquer vacina de mRNA totalmente focada num gene específico.

Slide com o que acontece normalmente, o vírus nunca chega a entrar na célula segunda vez.

Slide mRNA: no Booster os anticorpos não têm onde se agarrar então o mRNA entra na célula novamente Vamos ter um sistema imunitário mais agressivo porque já não é a primeira infecção, amplificando deste modo a resposta imunitária. (não esquecer que os idosos fazem pouca seroconversão, ao contrário das crianças). Com efeito a maioria dos efeitos secundários verificou-se na segunda dose e em pessoas que já tinham tido uma primeira infecção com o Sars Cov 2. Após cada reforço são esperados cada vez mais efeitos secundários.

Tudo isto foi verificado in loco por um microbiologista alemão Dr Suckarit Bakti que esteve a analisar microscopicamente tecidos de autópsias (se quiserem arranjo as imagens). E descobriu também que a proteína spike permanece no organismo vários meses após a vacina "agarrando-se" a vasos e células e inclusive na espinal medula. (citotóxica).

Interpretation of Burkhardt's findings: "lymphocyte amok"

- ▶ Lymphocytes attacking all organ systems, pronouncedly the lungs, heart, and liver
- ▶ Blood vessel destruction leads to blood clotting
- ▶ Attack triggered by spike protein expression, in vascular endothelia but also other cell types—very recently, Burkhardt has directly detected spike protein in these lesions
- ▶ In some patients, signs of true autoimmune disease. Excessive stimulation of the immune system is known to cause autoimmunity
- ▶ Immune system is kept busy with attacking self—no bandwidth left to defend against real pathogens, infections and tumors unchecked

Slide do estudo japonês da Pfizer: a vacina espalha-se ao fim de poucas horas no organismo e acumula-se em vários órgãos. Isto não acontece nas tradicionais, pretende-se que uma vacina fique alojada no músculo e que a resposta imunológica seja feita aí. Acumulação nos ovários é um problema. Se se acumula aqui também podemos esperar na placenta. Daí ser preciso mais informação antes de dar vacinas a grávidas ou pessoas em idade fértil ou a amamentar. O que não foi feito, elas nem sequer foram incluídas nos ensaios.... Aliás a própria Pfizer não recomendava dar em grávidas e a FDA aprovou na mesma.

mRNA "technology:" an unbroken track record of failure

- ▶ In development for decades, but before COVID no application survived clinical tests
- ▶ Predictably, mRNA vaccines against COVID are doing more harm than good
- ▶ Moderna tried and failed to use mRNA delivery for treating genetic enzyme defects
- ▶ Cationic lipid toxicity problem not solved, and likely won't be

11 / 13

DNA damage by cationic lipids

- ▶ Cationic lipids are needed to breach the cell's membrane barriers—this also affects the membranes of the *mitochondria*, which react hydrogen with oxygen to produce energy
- ▶ In damaged mitochondria, this reaction will 'sputter' and generate partially reduced forms of oxygen which are highly reactive ('reactive oxygen species', ROS)
- ▶ ROS will damage DNA
- ▶ DNA damage causes cancer
- ▶ DNA damage has a lifetime dose limit—if you exceed that limit, you die
- ▶ Many mRNA "vaccines" and "therapeutics" now in development—lipid toxicity will be cumulative across all of them

12 / 13

How the regulatory agencies keep you safe

From the report of the European Medicines Agency (EMA) on the Moderna vaccine:

No carcinogenicity studies were submitted [by Moderna to the EMA]. This is scientifically acceptable and in line with relevant guidelines on non-clinical development of vaccine candidates. The components of the vaccine formulation are lipids and natural nucleosides that are not expected to have carcinogenic potential.



13 / 13

Portanto não há estudos e todo um manancial de potenciais efeitos adversos que ainda não foram estudados porque simplesmente a vacina ainda é experimental e ainda não houve tempo. E começaram a vacinar massivamente em ter isto em consideração.

O que se tem verificado?

Um aumento muito acentuado de morte em atletas e de jovens com “doença súbita”.

Dois estudos recentes estabeleceram uma correlação com doença cerebral degenerativa.

A FDA confirmou na passada terça feira um risco 2x-a 24x superior de miocardites do que o grupo controlo (que eram vacinados á menos tempo porque o risco acrescido é maior).

Há vários estudos de casos a reportar o ressurgimento de cancro e doenças auto-imunes.

Saiu um estudo que indica que não há certeza que vacinar uma mãe grávida confira algum tipo de vantagem ao bebé.

Saiu outro estudo na Nature que indica que a vacina tem um efeito muito diminuto no Log Covid.

Um estudo israelita no mês passado relatou uma aumento de 25% de incidência de chamadas telefónicas de emergência relacionadas com problemas cardíacos em jovens, após a toma da vacina. Não se verificou o mesmo após as infeções.

Em Israel também foi verificado um aumento de abortos e problemas na gravidez em mulheres vacinadas, comparativamente a não vacinadas, o que está de acordo com os dados do VAERS em que 57% de todas as mulheres que reportaram a perda de uma gravidez seguida de uma vacinação (desde 1998) aconteceu nos últimos 2 anos na sequência da vacinação covid. Estes dados podem ser resultado de vários factores, mas julgo que valia a pena ser investigado primeiro.

Posso enviar os estudos todos...

Como já disse a minha colega, a avaliação da toma da vacina tem de ser feita considerando o risco\ benefício de quem a está a tomar: o risco de uma criança ser hospitalizada devido a covid severo é extremamente baixo. Um estudo em Inglaterra em 2020 demonstrou que cerca de 91% daqueles que eram admitidos em UCI tinham outras comorbilidades. Os que foram admitidos devidos ao síndrome inflamatório multisistémico representaram 0.005% da população

pediátrica em Inglaterra. Isto antes de haver vacina e quando a variante alfa ainda era dominante.

O risco de miocardite em crianças foi avaliado num estudo com 3 milhões de participantes, que encontrou um risco era 10 casos por milhão. Já outro estudo de abril de 2022 não encontrou um aumento de incidência de miocardite ou pericardite em adultos não vacinados.

Poderíamos argumentar que seria útil para prevenir o MIS-C, mas os estudos que existem são inconclusivos, tendo ocorrido também O síndrome em crianças totalmente vacinadas.

Quanto aos riscos da vacina, já está efectivamente provado um aumento de incidência de miocardite principalmente em rapazes. Grande parte das crianças recuperou, mas não sabemos das consequências a longo prazo. Os próprios documentos da Pfizer indicam que só teremos esta informação ao fim de 5 anos. É importante notar que já existia um artigo revisto em maio de 2021 publicado numa revista onde verificaram a ocorrência de 35 adolescentes com problemas cardíacos uma semana depois de receberem a vacina de mRNA. No entanto a FDA aplicou a autorização de emergência em junho de 2021, um mês depois, e só em Agosto é que libertou um press release a dizer que haveria indícios que a vacina provocaria miocardite em adolescentes.

Entretanto surgiu a variante Omicron, cujos estudos feitos indicaram um declínio da eficácia da vacina a nível das hospitalizações. E como podemos observar Portugal é dos países mais vacinados do Mundo e ao mesmo tempo o país com mais infecções. Convém relembrar que segundo um estudo logo em 2020, as crianças não são as principais impulsionadoras das transmissões (apesar da comunicação social gostar muito de bater nesta tecla) e as crianças e jovens foram os principais prejudicados a nível psicológico e social com a medidas de saúde pública feitas globalmente.

Em última análise a decisão de vacinar uma criança contra o covid deve ficar entre o seu médico e os pais, que têm o direito de decidir sobre a saúde dos filhos e devem ter uma perfeita noção do risco\ benefício com que estão a lidar, como se pretende num consentimento informado.

As vacinas são uma autorização de emergência. Não há emergência nas crianças e jovens.

Recentemente saiu um RCT onde descrevia que apesar de as vacinas supostamente terem uma eficácia de 90% para covid severo tinham uma relação negativa com a mortalidade por todas as causas. Isto foi confirmado numa reunião que a FDA teve com a Novavax na passada terça feira. Isto é impossível. Uma vacina eficaz diminui a mortalidade geral. Há manipulação de dados e mudança de termos. Aliás a própria OMS tem todo um relatório (que também vos posso enviar) onde desencoraja a atribuição de causalidade de morte à vacina, na sequência da mesma, durante os ensaios clínicos.

Aliás há mesmo um caso de um mexicano, que está a ser acompanhado por um criminologista em Israel com quem falei. Este mexicano fez parte dos ensaios clínicos da Pfizer. Teve problemas pulmonares que o médico pessoal associou à vacina, mas quando comunicou à Pfizer, este foi identificado como tendo tido covid apesar de nunca ter testado positivo.